

Campos Novos ajuda a regular a oferta de feijão

Campos Novos, na região sul de Santa Catarina, começa agora a comercializar a produção do feijão plantado em outubro e dezembro. Essa produção vai ajudar a manter o escalonamento do produto no mercado, permitindo maior controle na oferta, cujo pico é esperado para março.

No início do plantio, as lavouras enfrentaram oscilações climáticas, com destaque para a ocorrência de estiagens. A região de Campos Novos apresentou um pequeno crescimento nas áreas de plantio em relação à safra anterior, que pôde ser constatado com o aumento da demanda por insumos. Produtores de milho e soja viram-se atraídos para o mercado de feijão por conta dos altos preços praticados no ano passado.

As sementes utilizadas são distintas - pérola, rubi, iapar, carioquinha -, porém, a que predomina é o pérola. Mas, segundo agrônomos, alguns produtores optaram por outras sementes por causa do custo e da dificuldade de compra, o que também refletiu o movimento de alta de preços.

Questionados quanto à escolha da semente pérola, já que muitos reclamam da facilidade com que ela desenvolve doenças, os produtores foram unânimes em afirmar que o solo da região lida bem com essa semente e que ela permite uma boa cotação de preço em comparação a outras sementes.

Além de Campos Novos, o sul de Santa Catarina contará também com colheitas nos municípios de Curitibaanos, Lages, Xanxerê, Zortéa, Abdon Batista, Brunópolis, Monte Carlo e Erval Velho. Lagoa Vermelha e Erechim, na porção norte do Rio Grande do Sul, também reforçam a produção para a próxima colheita.

Ponte Alta – SC

A região sob influência de Campos Novos totaliza 28 mil hectares, sem contar as áreas de plantio no Rio Grande do Sul. Em Lages, a área estimada, somando os municípios de Campo Belo e Capão Alto, chega 2 mil hectares e, destes, 40% são destinados ao feijão preto.

Nos municípios vizinhos a Curitiba, como Santa Cecília, Frei Rogério, Brunópolis, Ponte Alta Sul, Ponte Alta Norte, Lebon Régis e São Cristóvão, a área plantada é de 26 mil hectares.

As sucessivas mudanças climáticas desde outubro têm obrigado essas praças a administrar um feijão com qualidade relativamente comprometida em alguns momentos. Tal fato, porém, já era esperado. As quedas de temperatura nesta época do ano têm facilitado a disseminação de pragas. As fortes chuvas que neste verão provocaram enchentes em Santa Catarina concentraram-se no litoral, mas também afetaram as áreas de plantio.

Agora, com a redução das chuvas, a expectativa de colheita nessa região é animadora. Março, que deverá representar o pico da safra, é aguardado com a promessa de um feijão de qualidade entre cor e grão.

Redação: Helder Lima
Fonte: Negócios & Mercado
